

A CONTRIBUIÇÃO DE FRANCISCO DE BARROS JR. AO CONHECIMENTO DA FAUNA DE VERTEBRADOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

José Ricardo Pachaly
Tiago Lopes Ceschini
Lis Ribeiro Magalhães de Carvalho
Tereza Cristina Castellano Margarido

PACHALY¹, J.R.; CESCHINI², T.L.; CARVALHO³, L.R.M.; MARGARIDO³, T.C.C A contribuição de Francisco de Barros Jr. ao conhecimento da fauna de vertebrados da Região Sul do Brasil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 8(2): p. 125-130, 2005.

RESUMO: Na primeira metade do século XX, Francisco de Barros Jr. percorreu parte do Brasil em viagens que tinham o objetivo de divulgar e comercializar munições para armas de fogo. Conhecido e afamado no país como caçador e pescador, ele praticava intensamente tais atividades. Apesar de suas viagens nada terem de expedições científicas, foi nelas que Barros Jr. reuniu informações para publicação dos três volumes do livro “Caçando e pescando por todo o Brasil”. O primeiro volume relata viagens realizadas nas décadas de 30 e 40 do século XX, aos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso (atuais estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso). Este artigo traz os resultados da análise crítica das citações de animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos) nos estados da Região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná). O texto foi avaliado com relação à qualidade da informação apresentada pelo autor, nível de detalhamento da descrição e situação que gerou a citação. Para os estados da Região Sul, o livro cita 10 espécies de peixes ósseos (Classe Osteichthyes), 2 espécies de anfíbios (Classe Amphibia), 5 espécies de répteis (Classe Reptilia), 24 espécies de aves (Classe Aves) e 21 espécies de mamíferos (Classe Mammalia). A importância dos dados coligidos por Barros Jr. se evidencia na descrição da abundância de várias espécies que atualmente se encontram ameaçadas de extinção e especialmente na citação, para o Estado do Paraná, de 2 espécies de mamífero que até recentemente ainda apresentavam problemas de confirmação de ocorrência – a ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e o cangambá (*Conepatus chinga*).

PALAVRAS-CHAVE: fauna, vertebrados, *Pteronura brasiliensis*, *Conepatus chinga*, Paraná

FRANCISCO DE BARROS JR.'S CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE VERTEBRATE FAUNA IN THE SOUTH REGION OF BRASIL

PACHALY, J.R.; CESCHINI, T.L.; CARVALHO, L.R.M.; MARGARIDO, T.C.C. Francisco de Barros Jr.'s contribution to the knowledge of the vertebrate fauna in the South Region of Brasil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 8(2): p. 125-130, 2005.

ABSTRACT: In the first half of the 20th century, Francisco de Barros Jr. traveled around great part of Brazil in journeys that aimed at commercializing fire gun ammunition. Well-known and famous in the country as a hunter and fisherman, he practiced such activities intensely. Although his trips were not scientific expeditions, they gave him information for the publication of three volumes of the book “Caçando e pescando por todo o Brasil” (“Hunting and fishing all over Brasil”). The book first volume reports trips taken in the decades of 1930-40 of the 20th century, to the states of Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, and Mato Grosso (current states of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul). This article brings the results of the critical analysis of the mention of vertebrate animals (fish, amphibians, reptiles, birds and mammals) in the states of southern Brazil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, and Paraná). The quality of the information presented by the author was evaluated, based on the level of details of the description and situations which have generated the quotes. For the southern states of Brasil, the book mentions ten species of bony fish (Osteichthyes group), two species of amphibians (Amphibia group), five species of reptiles (Reptilia group), 24 species of birds (Aves group), and 21 species of mammals (Mammalia group). The importance of the data recorded by Barros Jr. is emphasized in the description of the abundance of several species that are now threatened with extinction, and especially in the quote, for the State of Paraná, of two mammal species which present problems of occurrence confirmation so far - the giant-otter (*Pteronura brasiliensis*) and the hog-nosed skunk (*Conepatus chinga*).

KEY WORDS: fauna, vertebrate, *Pteronura brasiliensis*, *Conepatus chinga*, Paraná

¹ Médico Veterinário, Mestre, Doutor. Pesquisador do Instituto de Pesquisa, Estudos e Ambiente Científica da Universidade Paranaense (IPEAC/UNIPAR) e Professor Titular dos Cursos de Medicina Veterinária e Ciências Biológicas da UNIPAR. Umuarama, PR, Brasil. pachaly@uol.com.br

² Graduandos do Curso de Ciências Biológicas, Acadêmicos de Iniciação Científica, Programa PIC-UNIPAR.

³ Bióloga, Mestre, Doutora. Pesquisadora do Museu de História Natural Capão da Imbuia, Curitiba – PR, Brasil.

LA CONTRIBUCIÓN DE FRANCISCO DE BARROS JR. AL CONOCIMIENTO DE LA FAUNA DE VERTEBRADOS DE LA REGIÓN SUR DE BRASIL

PACHALY, J.R.; CESCHINI, T.L.; CARVALHO, L.R.M.; MARGARIDO, T.C.C. La contribución de Francisco de Barros Jr. al conocimiento de la fauna de vertebrados de la Región Sur de Brasil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, 8(2): p. 125-130, 2005.

RESUMEN: En la primera mitad del siglo XX, Francisco de Barros Jr. viajó por gran parte de Brasil en jornadas que tenían el objetivo para divulgar y comercializar munición para armas. Muy conocido y afamado en el país como cazador y pescador, él practicó tales actividades intensamente. Sus viajes no eran expediciones científicas, pero le dieron información para la publicación del libro “Caçando e pescando por todo o Brasil” (“Cazando y pescando por todo el Brasil”). El primer volumen del libro relata viajes ocurridas en las décadas de 30 y 40 del siglo XX a los estados de Río Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo y Mato Grosso (actuales estados de Mato Grosso y Mato Grosso do Sul). Este artículo trae los resultados del análisis crítico de las citaciones de animales vertebrados (peces, anfibios, reptiles, aves y mamíferos) en los estados del sur de Brasil (Río Grande do Sul, Santa Catarina y Paraná). La calidad de la información presentada por el autor fue evaluada con base en el nivel de detalle de la descripción y situaciones que generaron las citaciones. Para los estados del sur de Brasil, el libro menciona diez especies de peces óseos (Clase Osteichthyes), dos especies de anfibios (Clase Amphibia), cinco especies de reptiles (Clase Reptilia), 24 especies de aves (Clase Aves) y 21 especies de mamíferos (Clase Mammalia). La importancia de los datos registrados por Barros Jr. se evidencia en la descripción de la abundancia de varias especies que actualmente se encuentran amenazadas de extinción, y sobre todo en las citaciones, para el Estado de Paraná, de dos especies de mamíferos que hasta recientemente presentaban problemas de confirmación de ocurrencia – el lobo de río grande o arirai (*Pteronura brasiliensis*) y el zorrino (*Conepatus chinga*).

PALABRAS CLAVE: fauna, vertebrados, *Pteronura brasiliensis*, *Conepatus chinga*, Paraná

Introdução

Em Zoologia, é de extrema importância o conhecimento das espécies que habitam diferentes regiões geográficas. Esse conhecimento, em termos formais, é produzido a partir da coleta de exemplares e seu tombamento em instituições científicas, como os museus de zoologia e história natural. Nesses museus, muitos dos animais coletados por expedições científicas são preservados ao longo dos séculos e servem como fonte de consulta científica e base para pesquisas em diversas áreas do conhecimento em ciências naturais.

Além dos exemplares tombados em museus, as descrições e relatos feitos por naturalistas profissionais ou amadores são também inestimável fonte de informações sobre a composição faunística das regiões por eles visitadas ou exploradas.

Muitas vezes, torna-se inexequível a comprovação da existência de animais em determinadas regiões, por não terem sido coletados e catalogados em museus antes de serem extintos. Em tais situações, os estudiosos podem valer-se da análise de relatos feitos por naturalistas como uma ferramenta de apoio aos estudos zoológicos. Entretanto, torna-se fundamental a validação das descrições faunísticas existentes em tais relatos, para que essas possam contribuir de maneira científica ao conhecimento zoológico.

Na primeira metade do século XX, Francisco de Barros Jr. percorreu parte do Brasil em viagens que tinham o objetivo de divulgar e comercializar munições para armas de fogo. Conhecido e afamado no país como caçador e pescador, ele praticava intensamente tais atividades durante suas viagens.

Apesar de tais viagens nada terem de expedições científicas, os três volumes do livro “Caçando e pescando por todo o Brasil” nos legaram importantes relatos, descrevendo pormenorizadamente diversos aspectos das regiões visitadas, incluindo Geografia, Hidrografia, Botânica, e populações

caboclas e indígenas. Entretanto um aspecto do livro que chama especialmente a atenção são as citações sobre animais encontrados e abatidos durante as viagens do autor.

Como um naturalista amador, Barros Jr. descreve, cuidadosamente e de forma minuciosa, muitos exemplares da fauna neotropical de vertebrados. Dessa maneira, suas observações podem ser consideradas como um documento zoológico, ainda não analisado criticamente sob o ponto de vista científico.

O primeiro volume de “Caçando e pescando por todo o Brasil” relata viagens realizadas nas décadas de 30 e 40 do século XX, aos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Mato Grosso (atuais estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso).

Este trabalho teve como objetivo analisar as citações com relação à qualidade da informação apresentada pelo autor, nível de detalhamento da descrição e situação que gerou a citação, principalmente relacionada à caça e a avistamentos. O estudo foi focado exclusivamente nos dados referentes aos estados da Região Sul do Brasil (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná).

Material e Métodos

Foram selecionadas, a partir do texto original, todas as citações referentes a vertebrados (peixes, anfibios, répteis, aves e mamíferos) identificados pelo autor nos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

O texto foi analisado minuciosamente, realizando-se a separação das anotações por categoria taxonômica (peixes, anfibios, répteis, aves e mamíferos) e a avaliação isolada das citações referentes a cada categoria.

Os dados foram tabulados, com os nomes organizados de acordo com a classificação zoológica dos animais citados, sempre procurando chegar ao maior nível possível de detalhamento em termos de categoria taxonômica.

Resultados

No que tange aos estados da Região Sul do Brasil, o livro traz citações de 10 espécies de peixes ósseos (Classe Osteichthyes – Quadro 1), duas espécies de anfíbios (Classe Amphibia – Quadro 2); cinco espécies de répteis (Classe Reptilia – Quadro 3), 24 espécies de aves (Classe Aves – Quadro 4) e 21 espécies de mamíferos (Classe Mammalia – Quadro 5).

Quadro 1 - Peixes citados por Francisco de Barros Jr. no primeiro volume do livro “Caçando e pescando por todo o Brasil”, como ocorrentes nos estados da Região Sul do Brasil, organizados de acordo com o nível de detalhamento taxonômico permitido pela análise zoológica

Classe	Ordem	Família	Nome comum	Espécie
Osteichthyes	Characyformes	Characidae	dourado	<i>Salminus brasiliensis</i>
			lambari	<i>Hasemania maxilaris</i>
			piracanjuba	<i>Brycon orbignyanus</i>
			tabarana	<i>Hoplias lacerdae</i>
	Siluriformes	Erythrinidae	traíra	<i>Hoplias malabaricus</i>
		Prochilodontidae	curimba	<i>Prochilodus vimboides</i>
		Ariidae	bagre-amarelo*	
		Loricariidae	casquito	<i>Hypostomus sp.</i>
		Pimelodidae	pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i>
surubim	<i>Steindachneridium scripta</i>			

* Os nomes populares e outros dados mencionados no livro não permitiram identificação taxonômica satisfatória à luz do conhecimento atualmente disponível.

Quadro 2 - Anfíbios citados por Francisco de Barros Jr. no primeiro volume do livro “Caçando e pescando por todo o Brasil”, como ocorrentes nos estados da Região Sul do Brasil, organizados de acordo com o nível de detalhamento taxonômico permitido pela análise zoológica

Classe	Ordem	Família	Nome comum	Espécie
Amphibia	Anura	Leptodactylidae	rã*	
			sapo-untanha	<i>Ceratophrys sp.</i>

* Os nomes populares e outros dados mencionados no livro não permitiram identificação taxonômica satisfatória à luz do conhecimento atualmente disponível.

Quadro 3 - Répteis citados por Francisco de Barros Jr. no primeiro volume do livro “Caçando e pescando por todo o Brasil”, como ocorrentes nos estados da Região Sul do Brasil, organizados de acordo com o nível de detalhamento taxonômico permitido pela análise zoológica

Classe	Ordem	Família	Nome comum	Espécie
Reptilia	Crocodylia	Alligatoridae	jacaré	<i>Caiman latirostris</i>
	Squamata	Colubridae	cobra-cipó*	
			casavel	<i>Crotalus durissus</i>
		Viperidae	jararacuçu	<i>Bothrops jararacussu</i>
			urutu	<i>Bothrops alternatus</i>

* O nome popular e outros dados mencionados no livro não permitiram identificação taxonômica satisfatória à luz do conhecimento atualmente disponível.

Discussão e Conclusões

Além das citações sobre os outros grupos da fauna de vertebrados, inclusive evidenciando a abundância de espécies atualmente ameaçadas de extinção, considera-se, entre os peixes, dourado (*Salminus brasiliensis*), piracanjuba (*Brycon orbignyanus*) e surubim (*Steindachneridium scripta*); entre as aves, gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*), jacutinga

(*Pipile jacutinga*), arara-vermelha (*Ara chloroptera*) e macuco (*Tinamus solitarius*); e, entre os mamíferos, bugio (*Alouatta sp.*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), ariranha (*Pteronura brasiliensis*), lontra (*Lontra longicaudis*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*), onça-pintada (*Panthera onça*), puma (*Puma concolor*), anta (*Tapirus terrestris*), veado-campeiro (*Ozotoceros bezoarticus*) e queixada (*Tayassu pecari*).

Quadro 4 - Aves citadas por Francisco de Barros Jr. no primeiro volume do livro “Caçando e pescando por todo o Brasil”, como ocorrentes nos estados da Região Sul do Brasil, organizadas de acordo com o nível de detalhamento taxonômico permitido pela análise zoológica

Classe	Ordem	Família	Nome comum	Espécie
Aves	Anseriformes	Anatidae	pato-selvagem	<i>Cairina moschata</i>
			marreca-irerê	<i>Dendrocygna viduata</i>
	Apodiformes	Trochilidae	beija-flor*	
	Ciconiiformes	Ardeidae	garça-branca-grande	<i>Egretta alba</i>
			garça-branca-pequena	<i>Egretta thula</i>
	Charadriiformes	Charadiidae	batuíra*	
	Falconiformes	Accipitridae	gavião-de-penacho	<i>Spizaetus ornatus</i>
		Cathartidae	urubu*	
	Galliformes	Phasianidae	uru	<i>Odontophorus capueira</i>
		Cracidae	jacuaçu	<i>Penelope obscura</i>
			jacutinga	<i>Pipile jacutinga</i>
	Passeriformes	Pipridae	tangará	<i>Chiroxiphia caudata</i>
		Tyrannidae	bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>
		Corvidae	gralha-picaça	<i>Cyanocorax chrysops</i>
	Piciformes	Ramphastidae	araçari*	
	Psittaciformes	Psittacidae	arara-vermelha	<i>Ara chloroptera</i>
			baitaca	<i>Pionus maximiliani</i>
			tiriva	<i>Pyrrhura frontalis</i>
			periquito*	
	Tinamiformes	Tinamidae	inhambu-guaçu	<i>Crypturellus obsoletus</i>
macuco			<i>Tinamus solitarius</i>	
perdiz			<i>Rhynchotus rufescens</i>	
codorna			<i>Nothura maculosa</i>	
Ciconiiformes	Threskiornithidae	curicaca	<i>Theristicus caudatus</i>	

* Os nomes populares e outros dados mencionados no livro não permitiram identificação taxonômica satisfatória, à luz do conhecimento atualmente disponível.

A maior importância dos dados coligidos por Barros Jr., entretanto, diz respeito ao Paraná, e se evidencia especialmente nas citações a duas espécies de mamíferos que até recentemente ainda apresentavam problemas de confirmação de ocorrência no Estado: a ariranha (*Pteronura brasiliensis*) e o cangambá (*Conepatus chinga*).

Em relação à ariranha, sua área original de distribuição, segundo o Livro Vermelho da Fauna Ameaçada no Estado do Paraná (MARGARIDO & BRAGA, 2004), abrange todo o Brasil. No Paraná, não existia registro oficial da espécie, havendo apenas um relato de sua ocorrência no rio Urugua-í, Parque Nacional do Iguazu, na Argentina (CRESPO, 1982), de onde parece ter desaparecido. O único registro atual de ocorrência se refere a uma população, aparentemente muito reduzida, no Parque Nacional de Ilha Grande, no Rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul (BRAGA, TIEPOLO & QUADROS, 1998). Recentemente, informações sobre a presença de ariranhas nos rios Bonito, Ivaí e Tibagi, foram resgatadas a partir dos relatos do viajante José Candido da Silva Muricy, que percorreu o Paraná no final do século XIX (PACHALY et al., 2005).

A análise do relato de Barros Jr. confirma a presença de ariranhas na mesma região mencionada por Muricy, sendo que, nas páginas 77 e 78 de seu livro, encontra-se o seguinte relato:

“No dia seguinte saímos de madrugada e, como tínhamos de atravessar pela balsa um rio cujo nome agora não me acode, mas que sei ser tributário do Tibagi, adiantei-me e, ao chegar ao embarcadouro, disse-me o balseiro:

- O Sr. foi muito lembrado ontem aqui, com seu revólver certo, para matar uma grande ariranha, que andou rio acima rio abaixo, nos abusando...

Na ida, tinha dado uns tiros enquanto embarcavam o carro e durante a passagem, e ficaram admirados da minha pontaria. Mal acabava de falar e mostrava-me o ponto onde ela esteve, exclamou, excitado:

- Lá está ela, na margem esquerda, debaixo das tranqueiras...

Com certa dificuldade devido à distância e só quando mergulhou, fazendo ondas, é que pude localizá-la.

Segui pela mata por uma picada batida pelos pescadores, olhando através da cortina das árvores, tentando enxergá-la. Atingindo o ponto em que se sumira, estava prestes a voltar, quando a vi e ouvi soltar seu grito áspero, como de alguém engasgado. Punha a cabeça e parte do corpo, quase um metro, para fora d'água, gritava, mergulhava surgindo mais adiante, para nadar com incrível rapidez, só com parte da cabeça de fora.

Estava pescando. Nessa luta pela existência, tinha visto outras no rio S. Lourenço, em Mato Grosso, e sabia que

Quadro 5 - Mamíferos citados por Francisco de Barros Jr. no primeiro volume do livro “Caçando e pescando por todo o Brasil”, como ocorrentes nos estados da Região Sul do Brasil, organizados de acordo com o nível de detalhamento taxonômico permitido pela análise zoológica

Classe	Ordem	Família	Nome comum	Espécie
Mammalia	Xenarthra	Dasypodidae	tatu*	
	Rodentia	Agoutidae	paca	<i>Agouti paca</i>
		Dasyproctidae	cutia	<i>Dasyprocta</i> sp.
		Sciuridae	serelepe	<i>Sciurus aestuans</i>
		Hydrochaeridae	capivara	<i>Hydrochaeris hydrochaeris</i>
	Primates	Atelidae	bugio	<i>Alouatta</i> sp.
	Carnivora	Canidae	graxaim*	<i>Pseudalopex gymnocercus</i>
			lobo-guará	<i>Chrysocyon brachyurus</i>
		Felidae	gato-maracajá	<i>Leopardus wiedii</i>
			gato-do-mato-pequeno	<i>Leopardus tigrinus</i>
			onça-pintada	<i>Pantera onca</i>
			puma	<i>Puma concolor</i>
		Mustelidae	ariranha	<i>Pteronura brasiliensis</i>
			irara	<i>Eira barbara</i>
			lontra	<i>Lontra longicaudis</i>
			jaratataca (cangambá, jaritataca ou zorrilho)	<i>Conepatus chinga</i>
		Procyonidae	quati	<i>Nasua nasua</i>
		Perissodactyla	Tapiridae	anta
	Artiodactyla	Cervidae	veado-campeiro	<i>Ozotoceros bezoarticus</i>
			veado mateiro	<i>Mazama americana</i>
Tayassuidae		queixada	<i>Tayassu pecari</i>	

* Os nomes populares e outros dados mencionados no livro não permitiram identificação taxonômica satisfatória, à luz do conhecimento atualmente disponível.

quando pegasse algum peixe, viria devorá-lo em águas de pouca profundidade, possivelmente na margem onde me encontrava. Assim aconteceu, porém não trazia presa, parecendo que vinha para descansar.

Por dentro do mato, fui correndo sem fazer ruído e, sobretudo, evitando bater com os pés, pois esses ruídos são propagados pela água até grande distância.

Convergíamos para o mesmo ponto, que era um córrego desaguado no rio em foz larga, mas de pouca profundidade. Cheguei primeiro, apadrinhando-me com uma árvore, de modo a devassar além dessa parte do seu leito um bom trecho do rio.

Poucos instantes depois surgiu ela, com mais da metade do corpo de fora. Parou e olhou para todos os lados, com seus olhos redondos e saltados.

Seu couro é precioso e, não querendo danificá-lo, levei o revólver cal. 38, contando feri-la na cabeça, se pudesse fazê-lo quando estivesse em lugar de pouca profundidade, pois esses anfíbios (sic), bem como as pacas, capivaras e anta, só vêm à tona horas depois de mortas.

Já se dispunha a voltar, quando atirei. A pouca luz reinante na mata, não permitia uma boa visada, mas firmei o ponto no olho esquerdo e a bala pegou um centímetro se tanto para trás e um pouco alto, fulminando-a. Sendo muito pesada, chamei o balseiro e outro camarada, que me ajudaram a transportá-la.

Tirei-lhe o lindo couro que mandei curtir em Ponta Grossa. Infelizmente, viajou depois de estaqueado na tolda da camioneta, e o sol, derretendo a gordura, prejudicou a operação

de curtir, de sorte que pouco tempo depois o pêlo caiu em muitos lugares. Ainda o tenho em casa e mede, da cabeça à ponta da cauda, dois metros e vinte centímetros.”

Apesar da pouca precisão na descrição do animal, o tamanho do couro relatado pelo autor deixa poucas dúvidas, pois a lontra, que seria a espécie passível de confusão, é bem menor que a ariranha, não ultrapassando 1,50 metros de comprimento total.

A ariranha é um animal diurno, vive em grupo, tem comportamento conspicuo e, devido ao valor de sua pele, foi dizimada de grande parte de sua área de distribuição (SCHWEIZER, 1992; CARTER & ROSAS, 1997).

Quanto ao cangambá (*Conepatus chinga*), também conhecido como zorrilho, jaritataca ou jaratataca, é outra espécie de mamífero que não tem registro comprovado na região de planaltos do Paraná, onde foi citada no livro. O único relato de ocorrência dessa espécie, na Floresta Ombrófila Densa, na Serra do Mar, ainda necessita de confirmação (MARGARIDO & BRAGA, 2004). Na página 60 do livro analisado, Barros Jr. faz o seguinte relato, de um episódio ocorrido no trajeto entre as cidades de Tibagi e Ponta Grossa:

“Procurei orientar-me para o regresso e fui em direção a um capão de pinheiros que me tolhia o horizonte. Ao me aproximar a cadela correu e lutou com um bicho, que julguei ser algum tatu. Corri, mas ainda estava distante e vi a cachorra espirrando e espojando-se com fúria no capim. Ainda longe, senti um horrível e

nauseante mau cheiro, não se parecendo com os que conhecemos – é “sui-generis”. – O bichinho, era uma jaratataca. Tive de cortar uma vara no capão, para não deixar a perdigueira se aproximar.”

A divulgação das informações sobre o conteúdo do primeiro volume do livro “Caçando e pescando por todo o Brasil” possibilita o resgate de informações importantes, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a ocorrência original de espécies da fauna da Região Sul do Brasil, e particularmente do Estado do Paraná.

Referências

- BARROS JUNIOR, F. *Caçando e pescando por todo o Brasil*. 5. ed. São Paulo: Troféu, [S. l.]. 376 p.
- BRAGA, F. G.; TIEPOLO, L. M.; QUADROS, J. Ocorrência da ariranha (*Pteronura brasiliensis*) no Parque Nacional de Ilha Grande, Brasil (Carnivora: Mustelidae). In: Jornadas Zool. Uruguay, 6., Montevideo, 1998.
- CARTER, S. K.; ROSAS, F. C. W. 1997. Biology and conservation of the giant otter, *Pteronura brasiliensis*. *Mammal. Ver.* v. 27, n.1, p.1-26, 1997.
- CRESPO, J. A. 1982. Ecología de la comunidad de mamíferos del Parque Nacional Iguazu, Misiones. *Rev. Mus. Argent. Cienc. Nat. Bernardino Rivadavia (Ecol.)*, n. 3, n. 2, p. 45-162, 1982.
- MARGARIDO, T. C. C. ; BRAGA, F. G. 2004. Mamíferos. In: MIKICH, S. B.; BÉRNILS, R. S. *Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no estado do Paraná*. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 2004. 764 p.
- PACHALY, J. R. *et al*. A contribuição de José Candido da Silva Muricy ao conhecimento da fauna de vertebrados do Estado do Paraná – Brasil. *Arq. ciên. vet. zool. UNIPAR*, v.8, n. 1, p. 41-46, 2005.
- SCHWEIZER, J. *Ariranhas no pantanal: ecologia e comportamento da Pteronura brasiliensis*. Curitiba: Brasil Natureza, 1992. 200 p.

Recebido para publicação em 01/07/2005
Received for publication on 01 July 2005
Recibido para publicación en 01/07/2005
Aceito para publicação em 02/08/2005
Accepted for publication on 02 August 2005
Acepto para publicación en 02/08/2005